

## **CRIAÇÃO DE METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE PRINCÍPIOS DE RESPONSABILIDADE CORPORATIVA GLOBALMENTE SUSTENTÁVEL.**

Clerilei Aparecida Bier<sup>1</sup>, Lucía Campos Oviedo<sup>2</sup>, Ruth Ferreira Rossi<sup>3</sup>, Janaína Lopes Schmitz<sup>4</sup>, Francisco Tiago Garcia Peña<sup>5</sup>, Tatiane Amanda Simm<sup>6</sup>, Lais Mezzari<sup>7</sup>, Annelise Renzetti<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Administração Empresarial - ESAG - [clerilei.bier@udesc.br](mailto:clerilei.bier@udesc.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração Empresarial - ESAG – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Professora Participante, Departamento de Administração Empresarial - ESAG

<sup>4</sup> Professora Participante, Departamento de Administração Empresarial - ESAG

<sup>5</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Administração - ESAG

<sup>6</sup> Mestre em Administração – ESAG

<sup>7</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Administração – ESAG

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso de Administração Empresarial – ESAG – bolsista PROBIC/UDESC

Palavras-chave: Governança Corporativa. Responsabilidade Social. Sustentabilidade.

O trabalho desenvolvido no estudo consiste na aplicação do Protocolo de princípios de Responsabilidade Corporativa Globalmente Sustentável - RCGS em instituições com interesse em aprimorar sua gestão relacionada a sua Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Sustentabilidade. O Protocolo em questão foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa *Sapientia* da ESAG/UDESC em pesquisas anteriores. Entre a gênese do RCGS e sua maturidade como ferramenta de gestão foram despendidos quatro anos de estudos científicos. Todavia, identificou-se ainda a necessidade de uma aplicação prática em profundidade que permitisse uma análise detalhada da dinâmica organizacional, bem como as facilidades e dificuldades de uma instituição ao utilizar a ferramenta.

Mais especificamente, o desafio da pesquisa consistia em aplicar este protocolo em uma instituição e validar os reais benefícios que este proporcionaria a uma organização, visto que esta poderia ter distintos objetivos, desde almejar alguma certificação específica ao simples desejo de ter uma gestão mais transparente e sustentável.

O protocolo RCGS é formado por seis dimensões que se dividem em aspectos envolvendo as três áreas de estudo. A metodologia adotada consistiu na adoção de um processo de aplicação do protocolo dividido em cinco etapas. Sendo que a primeira é a análise organizacional e a definição dos objetivos da instituição na aplicação do protocolo, a segunda a aplicação do protocolo, a terceira a análise da Responsabilidade Corporativa Globalmente Sustentável, a quarta a validação com a empresa e, para finalizar a visão de futuro e plano de melhorias.

Portanto, era necessário inicialmente conhecer a estrutura organizacional da instituição, por meio de diagnósticos empresariais para posteriormente, por meio do protocolo fornecer recomendações embasadas à instituição. Esta etapa é fundamental, já que o protocolo busca atender diversos tipos de organizações, de distintos tamanhos, maturidade e finalidades. Para isso, foram estudadas ferramentas que pudessem ser úteis no contato inicial com os gestores para entender melhor quais suas necessidades em relação à Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Sustentabilidade e como poderiam ser supridas pelo Protocolo. Entre estas ferramentas foram elencadas: a Base Estratégica Corporativa, o Balanced Scorecard, Matriz SWOT, Matriz BCG, organograma, o modelo McKinsey dos 7s, Matriz GUT e Canvas.

Para a aplicação do Protocolo foi necessário criar uma métrica que permitisse a coleta de dados de forma imparcial e clara em conjunto aos gestores. Para isso o Protocolo foi adaptado, e utilizando cada um dos seus aspectos como base para um questionamento aos gestores e por meio de escalas de 1 a 5 (escala Likert) foi mensurado o desempenho da instituição em cada um dos aspectos. O instrumento de coleta foi entregue a gestores da instituição selecionada, para que cada um deles pudesse avaliar a sua área de maneira mais detalhada. Além do questionário foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores de cada área a fim de entender a estrutura da organização para realizar a análise organizacional e definir os objetivos da instituição. Com a análise das respostas coletadas, foi possível traçar recomendações aos gestores em relação às áreas abordadas pelo Protocolo e apresentar um plano de melhorias conforme os objetivos traçados pela instituição.